

Pessoal não docente: identificação de fatores de risco psicossociais no desempenho laboral

SANDRA M. SILVA^(a), PAULO H. DOS MARQUES^{(a) (b)}

^(a) ISLA-Santarém, Largo Cândido dos Reis, Santarém, Portugal

^(b) UNIDEMI, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Caparica, Portugal

smargaridasilva@hotmail.com

henriquesdosmarques@gmail.com

ABSTRACT

Na Europa, desperta-se para a consciencialização e estudo das origens das perturbações psicossociais, diferentemente do que se verifica em Portugal, que apesar de referir na legislação a designação de fatores de risco psicossociais ainda não apresenta uma definição clara deste conceito.

Este estudo pretende colmatar a lacuna existente ao nível da identificação de fatores de risco psicossociais em pessoal não docente. Tem como objetivos identificar situações de risco profissional, caracterizar os efeitos dos riscos psicossociais laborais, identificar medidas preventivas e avaliar os fatores de risco psicossociais em pessoal não docente no distrito de Santarém. O estudo exploratório e descritivo apresenta como metodologia a aplicação de um questionário de identificação de fatores de risco psicossociais, adaptado e traduzido, do *F-PSICO - Escala de valoración de los riesgos psicossociales do INSHT* de Espanha e entrevistas semi-estruturadas. Com os resultados obtidos pretende-se contribuir para a diminuição das baixas médicas e, conseqüentemente, dos custos organizacionais e individuais da exposição aos riscos psicossociais.

Keywords: riscos psicossociais, contexto escolar, pessoal não docente, *F-PSICO*, entrevistas semi-estruturadas

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo refere-se à investigação em curso para dissertação de Mestrado em Gestão da Prevenção de Riscos Laborais e pretende sintetizar o estado do conhecimento, desenhar a investigação e descrever os dados sócio-demográficos da amostra referente ao Pré-Teste. Este estudo visa contribuir para a identificação dos fatores de risco psicossociais em pessoal não docente e pretende colmatar a lacuna existente ao nível da identificação de fatores de risco psicossociais no contexto escolar e em especial no pessoal não docente. Na exaustiva revisão de literatura realizada não foram encontrados estudos, nacionais ou internacionais, que evidenciem a identificação dos fatores psicossociais que afetam os trabalhadores não docentes das escolas. A investigação tem privilegiado o estudo ao nível psicossocial dos profissionais docentes, não se debruçando sobre os restantes profissionais que laboram no contexto escolar e que desempenham um papel de grande relevância na manutenção e execução das atividades numa escola.

A investigação aqui apresentada tem como objetivos identificar situações de risco profissional, caracterizar os efeitos dos riscos psicossociais laborais, identificar medidas preventivas para esses riscos e avaliar os fatores de risco psicossociais em pessoal não docente de 3 agrupamentos de Escolas no distrito de Santarém.

2. Principais Estudos

O desempenho profissional e os fatores psicossociais no trabalho têm sido alvo de estudo nas últimas décadas. De acordo com Sousa et al. [1] na Europa verificam-se movimentações que alertam para a importância da consciencialização e do estudo das origens das perturbações psicossociais, diferentemente da situação em Portugal, em que, apesar de se referir na legislação a designação de fatores de risco psicossociais ainda não se apresenta uma definição clara deste conceito.

A saúde mental e o bem-estar são questões do quotidiano: nas famílias, nas escolas, nas ruas e nos locais de trabalho. Portanto, devem ser de interesse geral para todos os cidadãos, para todos os políticos e para todos os trabalhadores, bem como para todos os setores da sociedade [2].

O trabalho tem sido, historicamente, um fator de risco para a saúde. A preocupação com os riscos cingiu-se factualmente a riscos físicos e ambientais. Recentemente, tem vindo a aumentar a atenção para os riscos psicossociais exigindo um maior esforço de definição, nas suas diferentes formas. Em consequência da expansão do mercado de serviços e da globalização, os riscos psicossociais foram aumentando e intensificando-se. Dados atuais mostram que os seus efeitos na saúde são relevantes. Portanto, uma proteção integral à saúde ocupacional deve dar especial atenção a fatores e riscos psicossociais [3].

Na EU uma percentagem considerável de trabalhadores refere estar exposto a fatores psicossociais no trabalho, verificando-se que as consequências são significativas para os trabalhadores, para os locais de trabalho e para a sociedade [4].

A necessidade de avaliação de riscos psicossociais surge num contexto de importantes transformações sociais, políticas, económicas e tecnológicas que têm um impacto nas características do trabalho e nas organizações do século XXI. Demonstrou-se a influência das condições de trabalho sobre a saúde dos trabalhadores e o *stress* passou a ser reconhecido como uma das principais causas de doenças profissionais [5]. Ansoleaga & Castillo [6] referem que têm aumentado as evidências das associações entre a exposição ao risco psicossocial e os resultados adversos na saúde. O consumo de substâncias psicotrópicas (designadamente ansiolíticas e antidepressivas) na população ativa pode significar um problema para as pessoas, organizações e para a saúde pública, pois para além dos efeitos na saúde individual, pode afetar de forma direta o desempenho no trabalho e aumentar a probabilidade de ter acidentes e cometer erros [7].

Estudos têm demonstrado a relação entre trabalho psicossocial e as condições de saúde mental dos trabalhadores. Perturbações mentais como ansiedade e depressão têm um efeito muito negativo sobre a qualidade de vida e sobre a capacidade para executar tarefas em contexto laboral. Além disso, a saúde mental do trabalhador pode afetar a perceção da natureza do trabalho. Como resultado, são essenciais, para a conceção de trabalho saudável, programas de redução de *stress* e a reintegração profissional dos trabalhadores com perturbações mentais [8].

Os riscos laborais podem ser entendidos através de três dimensões distintas: os riscos em si mesmos, como potenciais causas de lesões ou danos; os riscos sobre os sujeitos (sobre quem incidem diretamente); e, os efeitos dos riscos sobre os sujeitos afetados (as consequências pessoais decorrentes do risco) [9]. A definição do que se pode considerar como um risco é uma forma cada vez menos objetiva e cada vez mais um fenómeno vulnerável a múltiplas interpretações, interesses e subjetividades [10].

Segundo Canton Alvarez [11] existem limitações nas avaliações de risco laboral, muito pela falta de instrumentos que permitam medir objetivamente, a prevalência desses fatores de risco. Para Martín & Yerro [12] os fatores de risco psicossociais são as condições que se encontram presentes

numa situação laboral e estão diretamente relacionadas com a organização, o conteúdo do trabalho e a realização da tarefa, e que têm a capacidade para afetar tanto o desenvolvimento do trabalho como a saúde (física, psíquica e social) do trabalhador. Um risco psicossocial tem o potencial de afetar adversamente a saúde, o bem-estar, o desempenho e o desenvolvimento pessoal [13].

Os riscos psicossociais estão relacionados com a forma como o trabalho é concebido, organizado e gerido, bem como com o seu contexto económico e social. Suscitam um maior nível de *stress* e podem originar uma grave deterioração da saúde mental e física [14].

Com níveis de *stress* considerados negativos (*distress*) para o trabalhador a probabilidade de um acidente aumenta drasticamente [15].

Petit & Dugué [16] discutiram as possibilidades de agir sobre os fatores de risco psicossociais no trabalho modificando a forma como a organização opera, e implementando um modelo de gestão que melhor se adapte às restrições de produção diária e que esteja atento às dificuldades individuais que poderão dar origem, a longo prazo, a conflitos intrapsíquicos.

A avaliação de riscos psicossociais está ainda num estado inicial devido a múltiplas razões: dificuldade na avaliação; falta de desenvolvimento de técnicas adaptadas aos diferentes contextos organizacionais; alguma confusão concetual em algumas das variáveis de risco psicossocial; a relativa novidade no âmbito preventivo; ou a preponderância clara dada à segurança em detrimento de outros fatores [17]. Segundo Tabanelli *et al.* [18] a avaliação objetiva de fatores de risco psicossociais no trabalho refere-se a uma abordagem observacional, que inclui a análise dos dados de arquivo relativamente a doenças, níveis de desempenho e acidentes. Estudos sugerem que as bases metodológicas utilizadas pelas organizações para a avaliação do risco físico poderão servir de base para a avaliação de riscos psicossociais [19].

A vigilância nacional de fatores de risco psicossociais no trabalho permite o desenvolvimento de políticas e programas para prevenir o *stress* e promover a saúde física e mental e o bem-estar do trabalhador [20].

2.1. Materiais e Método

Metodologicamente, trata-se de um estudo exploratório e descritivo. Do universo dos agrupamentos de escolas do distrito de Santarém, a amostra por conveniência é constituída pela totalidade do pessoal não docente de 3 desses agrupamentos.

O enfoque quantitativo do estudo comporta a aplicação de um questionário de identificação de fatores de risco psicossociais. O questionário divide-se em dois grandes grupos.

Assim, no Grupo I incluímos as características sócio-demográficas tais como, género, idade, estado civil, existência de dependentes menores, distância da habitação ao local de trabalho, habilitações literárias completas e outras informações que caracterizam profissionalmente os sujeitos objeto de estudo (vínculo à instituição, horário de trabalho, funções desempenhadas, escola onde trabalha e tempo de serviço).

O Grupo II é composto pelo questionário *F-PSICO - Escala de valoración de los riesgos psicosociales do Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el Trabajo* de Espanha (versão que adaptámos e traduzimos), sendo o motivo da sua escolha justificado pela paridade entre a realidade espanhola e a realidade nacional e por se tratar dum método de identificação de fatores de risco psicossociais.

Este instrumento é constituído por 44 questões, algumas delas questões múltiplas, sendo o número total de itens superior a 89, e avalia 9 fatores (tabela 1): tempo de trabalho, autonomia, carga de trabalho, exigências psicológicas, variedade/conteúdo do trabalho,

participação/supervisão, interesse pelo trabalhador/compensações, desempenho, relações e apoio/suporte social.

Tabela 1: Relação de Fatores de Risco Psicossociais avaliados pelo F-PSICO

Tempo de Trabalho	
• Trabalho aos sábados	(item 1)
• Trabalho aos domingos e dias festivos	(item 2)
• Tempo de descanso semanal	(item 5)
• Conciliar vida profissional e vida social	(item 6)
Autonomia	
• Autonomia temporal	
– Possibilidade de resolver assuntos pessoais	(item 3)
– Distribuição de pausas regulamentares	(item 7)
– Realização de pausas não regulamentares	(item 8)
– Gestão do ritmo de trabalho	(item 9)
• Autonomia nas decisões	
– Atividades e tarefas	(item 10 a)
– Distribuição de tarefas	(item 10 b)
– Distribuição do espaço de trabalho	(item 10 c)
– Métodos, procedimentos e protocolos	(item 10 d)
– Quantidade de trabalho	(item 10 e)
– Qualidade do trabalho	(item 10 f)
– Resolução de problemas	(item 10 g)
– Distribuição de horários de trabalho alternados	(item 10h)
Carga de Trabalho	
• Pressão de tempo	
– Tempo atribuído à tarefa	(item 23)
– Tempo de trabalho com rapidez	(item 24)
– Aceleração do ritmo de trabalho	(item 25)
• Esforço na atenção	
– Tempo de atenção	(item 21)
– Intensidade da atenção	(item 22)
– Atenção sobre diversas tarefas	(item 27)
– Interrupções	(item 30)
– Efeitos das interrupções	(item 31)
– Previsibilidade das tarefas	(item 32)
• Quantidade e dificuldade da tarefa	
– Quantidade de trabalho	(item 26)
– Dificuldade do trabalho	(item 28)
– Necessidade de auxílio	(item 29)
– Trabalho fora do horário regular	(item 4)
Exigências psicológicas	
• Exigências cognitivas	
– Capacidades necessárias	(itens 33 a - 33 e)
• Exigências emocionais	
– Requisitos ao lidar diretamente com pessoas	(item 33 f)
– Esconder as emoções perante os superiores	(item 34)
– Exposição a situações com impacto emocional	(item 35)
– Conceder respostas emocionais	(item 36)
Variedade/conteúdo	
• Trabalho monótono	(item 37)
• Sentido do trabalho	(item 38)
• Contributo do trabalho	(item 39)
• Reconhecimento do trabalho	(item 40)
Participação/ Supervisão	
• Grau de participação	(item 11)

• Controlo exercido pelo superior hierárquico	(item 12)
Interesse pelo trabalhador/ compensação	
• Informação proporcionada ao trabalhador	(item 13)
• Possibilidade de desenvolvimento profissional	(item 41)
• Valorização da formação	(item 42)
• Equilíbrio entre esforço e recompensas	(item 43)
• Satisfação com o salário	(item 44)
Desempenho	
• Ambiguidade do papel	(item 14)
• Conflito de papel	(itens 15 a - 15 d)
• Sobrecarga do papel	(item 15 e)
Relações e Apoio/Suporte Social	
• Apoio social instrumental de diferentes fontes	(item 16)
• Qualidade das relações	(item 17)
• Exposição a conflitos interpessoais	(item 18a)
• Exposição a situações de violência	(itens 18 b-18d)
• Gestão pela instituição das situações de conflito	(item 19)
• Exposição a discriminação	(item 20)

Tradução de: INSHT 2012, *Notas Técnicas de Prevención 926: Factores psicosociales: metodología de evaluación*. Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el Trabajo (INSHT), Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales. Madrid, pp.3.

Já, o enfoque qualitativo deste estudo privilegia o recurso a entrevistas semi-estruturadas realizadas a profissionais selecionados aleatoriamente com mais anos de serviço na atividade, por serem estes os expostos mais tempo às condições de trabalho. Possibilitando a análise com maior detalhe das atitudes do sujeito no desempenho profissional e nas situações identificadas de risco psicossocial e ainda, conhecer o impacto profissional e pessoal sentido pelo sujeito exposto ao risco.

2.2. Resultados Preliminares

Com esta pesquisa identificam-se fatores de risco psicosociais específicos e associados ao desempenho do pessoal não docente. Após a análise, em curso, dos resultados obtidos pretende-se contribuir significativamente para a diminuição das baixas médicas e, conseqüentemente, dos custos quer para as organizações quer para o indivíduo exposto aos riscos psicosociais.

Neste momento já se realizou a aplicação do Pré-teste para validação do questionário de identificação de fatores de risco psicosociais e serão apenas apresentados alguns dados parciais dos questionários que ainda se encontram em fase de tratamento de dados.

Em seguida, apresentam-se, os resultados descritivos do Grupo I (caraterísticas sócio-demográficas) do questionário aplicado a uma amostra com o total de 49 sujeitos.

A aplicação do questionário foi realizada através do preenchimento em papel por parte dos sujeitos dos agrupamentos de escolas. A análise descritiva dos resultados do Pré-Teste foi efetuada através da utilização da ferramenta SPPS.

Verificou-se que, maioritariamente, os sujeitos são do género feminino (N=39) e têm entre 45-54 anos (figura 1). Do total de sujeitos, a maioria referiu ser casado no seu estado civil (N=32) e não ter dependentes menores (N=34). A grande maioria dos sujeitos (N=29) indicou que a sua habitação dista 5km do seu local de trabalho. Em termos das habilitações literárias completas mencionaram que possuíam o Ensino Secundário (N=20) e o 3ºciclo do Ensino Básico (N=15).

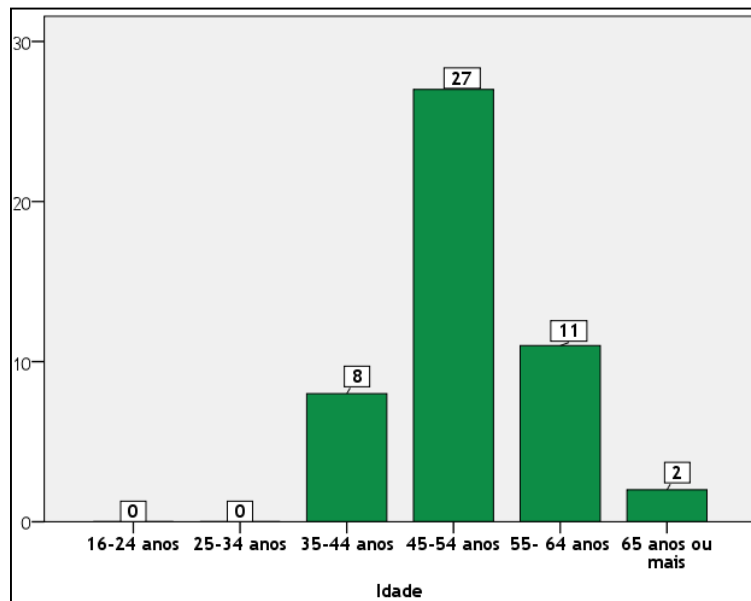


Figura 1. Distribuição dos sujeitos por faixas etárias

Em termos do vínculo à instituição, a maioria dos sujeitos tem vínculo efetivo (N=24) e contrato individual de trabalho (N=19). A totalidade dos sujeitos da amostra para o Pré-Teste apresenta horário de trabalho completo e no que diz respeito às funções desempenhadas estas distribuem-se entre Assistente operacional - apoio educativo (N=20), Assistente técnico - administração escolar (N=14) e Assistente técnico - apoio educativo (N=14).

Por último, o tempo de serviço médio ronda os 18,76 anos e destaca-se que um número significativo de sujeitos apresenta mais de 20 anos de serviço (figura 2).

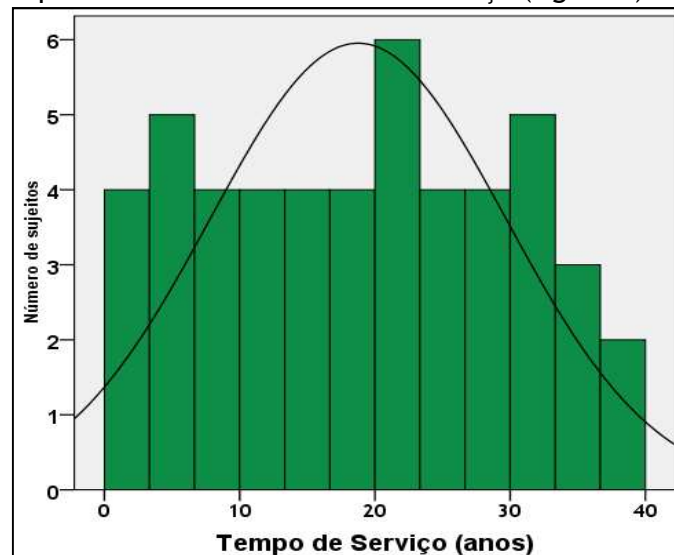


Figura 2. Distribuição dos sujeitos pelo Tempo de Serviço (em anos)

3. Conclusões

Apresentou-se uma revisão bibliográfica de fundamentos do risco psicossocial, destacou-se a concetualização evolutiva do conceito e a importância da sua avaliação. Constatou-se uma lacuna no conhecimento do risco psicossocial em contexto escolar, especificamente quanto ao pessoal não docente. Descreveu-se as características sócio-demográficas da amostra respondente ao Pré-Teste. Preconizou-se que, detetando-se e prevenindo-se os riscos psicossociais associados ao desempenho profissional, se obterá um impacto significativo ao nível do aumento dos dias trabalhados e ainda, um acréscimo da produtividade laboral e do bem-estar pessoal.

As conclusões desta pesquisa surgirão dos resultados do trabalho presentemente em curso.

Referências

- [1] Sousa *et al.* 2005, *Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em Portugal: Riscos Profissionais - Factores e Desafios*. Gaia: CRP de Gaia.
- [2] WHO 2005, *Promoting mental health, concepts, emerging evidence, practice*. Geneva: World Health Organization.
- [3] Jiménez, B. 2011, Factores y riesgos laborales psicosociales: conceptualización, historia y cambios actuales. *Medicina y Seguridad del trabajo* (internet), 57. Suplemento 1, pp. 1-262.
- [4] Kristensen *et al.* 2005, The Copenhagen Psychosocial Questionnaire-a tool for the assessment and improvement of the psychosocial work environment. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*. 31 (6), pp. 438-449.
- [5] Charria, V., Sarsos, K., Arenas, F. 2011, Factores de riesgo psicossocial laboral: métodos e instrumentos de evaluación. *Rev. Fac. Nac. Salud Pública*, 29 (4), pp. 380-391.
- [6] Ansoleaga, E., & Castillo, A. 2011, Riesgo psicossocial laboral y patología mental en trabajadores de hospital. *Rev. Fac. Nac. Salud Pública*; 29(4), pp. 372-379.
- [7] Marques, P. H. 2011, Prevención y Control de Alcohol y Drogas en la Gestión de Riesgos Laborales. *Tesis Doctoral*. León, España: Universidad de León.
- [8] Adán *et al.* 2011, El trabajador con problemas de salud mental. Pautas generales de detección, intervención y prevención. *Medicina y Seguridad del trabajo* (internet), 57, Suplemento 1, pp. 1-262.
- [9] Areosa, J. 2011, Riscos ocupacionais da imagiologia: estudo de caso num hospital português. *Tempo Social-Revista de Soc. da USP*, 23 (2), pp. 297-318.
- [10] Areosa, J. 2010, O risco nas ciências sociais: uma visão crítica ao paradigma dominante. *Revista Angolana de Soc.*, 5/6, pp. 11-33.
- [11] Canton Alvarez, M. 2009, Evaluación de los factores de Riesgo Psicossocial en el personal docente no Universitario de Castilla y Leon. *Tesis Doctoral*. España. Universidad de Valladolid.
- [12] Martín, M. L., & Yerro, J. J. 2002, *Factores Psicossociales. Identificación de Situaciones de Riesgo*. Navarra: INSL.
- [13] Sanín-Posada *et al.* 2012, Modelo Analítico de Factores de riesgo y protectores psicosociales en el trabajo. *X Congreso Internacional de Prevención de Riesgos Laborales. Bilbao*.
- [14] Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) 2007, *Relatório do observatório de risco europeu. Previsão dos peritos para riscos psicossociais emergentes relacionados com a segurança e saúde ocupacional*. Bélgica.

- [15] Sharan, D. 2012, Assessment of psychosocial risk factors. *Work: A Journal of Prevention, Assessment and Rehabilitation*, 41, Supplement 1, pp. 5361-5362.
- [16] Petit, J. & Dugué, B. 2012, Psychosocial risks: acting upon the organisation by ergonomic intervention. *Work: A Journal of Prevention, Assessment and Rehabilitation*, 41, Supplement 1, pp. 4843-4847.
- [17] Soler Sanchez, M. 2008, La evaluación de los factores de Riesgo Psicosocial del trabajo en el sector hortofrutícola: el cuestionario FASSIHOS. *Tesis Doctoral*. España: Universidad de Murcia.
- [18] Tabanelli *et al.* 2008, Available instruments for measurement of psychosocial factors in the work environment. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 82, (1), pp.1-12.
- [19] Rick, J. & Brinner, R. B. 2000, Psychosocial Risk Assessment: Problems and Prospects. *Occup Med (Lond)*, 50 (5), pp. 310-314.
- [20] Dollard et al. 2007, National surveillance of psychosocial risk factors in the workplace: An international overview. *Work & Stress: An International Journal of Work, Health & Organisations*, 21(1), pp. 1-29.